



Nº320
4/2026
ANO XXXVII
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROPRIEDADE: EPAL
DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA
EPAL.PT



Rock In
Rio 2026

Água da torneira
ao ritmo
da música

PÁG.20

EPAL IN

Já são conhecidos os vencedores da
8.ª Edição

PÁGS.4 e 5

Museu da Água

Cultura, ciência e património marcam o
mês de maio

PÁGS.12 e 13

Academia das Águas Livres

9.ª Edição da Pós-Graduação chega ao
fim. 10.ª edição anunciada em breve

PÁG.19

**pátio da
água**

24 jun a 4 set

As comemorações do Dia Mundial da Criança e do Dia Mundial do Ambiente,
o lançamento do Podcast “Bora Falar de Água” e da reabertura do Pátio da Água
marcam o último mês na EPAL

PÁGS. 10 e 11



Há projectos que atravessam o tempo porque sabem evoluir. O "AL" é um deles. Há mais de seis décadas que acompanha a vida da EPAL, dando voz aos seus Trabalhadores e cumprindo a missão de informar, partilhar conhecimento e reforçar os laços que nos unem.

Comunicar é também acompanhar a evolução dos tempos. É neste contexto que nasce o "Bora Falar de Água", o novo Podcast da EPAL: uma extensão natural do nosso Jornal: um espaço próximo e acessível para partilhar experiências e histórias que reforçam a importância deste recurso essencial. Junho marca o regresso do Pátio da Água, com uma nova temporada de concertos e eventos que fortalecem a ligação da EPAL à cidade através da cultura, do património e da sustentabilidade, sensibilizando para o valor da Água e a proteção do Ambiente.

Esta missão reflecte-se também nas acções de educação ambiental e na programação do Museu da Água, valorizando o património associado à água e promovendo o diálogo entre ciência, cultura e sociedade.

Todas estas iniciativas têm um propósito comum: aproximar a EPAL das pessoas e reforçar a consciência de que preservar a água e o Planeta depende de todos nós. Continuaremos a comunicar, a inovar e a criar novas formas de envolver a comunidade, porque falar de água é, cada vez mais, falar do futuro.

Permitam-me, por fim, uma nota mais pessoal. Recentemente, despedimo-nos de duas pessoas muito queridas da família EPAL: o Sr. Américo Pena e a Adelaide Silva.

Não conheci bem o Sr. Américo, mas bastava ouvi-lo ser recordado pelos colegas para perceber o respeito e o carinho que conquistou. Ficará na memória como um excelente profissional e, acima de tudo, como um grande colega e amigo.

Também a Adelaide faz parte da nossa memória afectiva. Foi durante muitos anos telefonista da EPAL e, quando entrei na Empresa, rapidamente percebi que qualquer dúvida ou contacto passava por ela. Sempre disponível para ajudar, marcou a integração de muitos colegas, incluindo a minha. Recordo-a pelo sorriso, pela elegância e pela forma como fazia todos sentirem-se bem-vindos.

A ambos deixo um sincero reconhecimento pelo legado que nos deixaram. Porque as empresas fazem-se de projectos e conquistas, mas, acima de tudo, das pessoas que lhes dão identidade, valores, propósito e alma e essa marca permanecerá muito para além do tempo.

Até breve.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal distribuição gratuita
Edição:
Legal N.º 8463/85 -
- Registo na DGCS sob o N.º 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

EPAL reforça cooperação internacional

A EPAL recebeu recentemente 3 comitivas internacionais, oriundas da Roménia, Bélgica e Tajiquistão, para partilha de conhecimento e boas práticas no setor da água. A pedido da Parceria para a Água, recebemos representantes dos Reguladores locais, membros dos Governos e de entidades gestoras, encontros realizados na sala de reuniões do Centro de Comando do recinto do Parque das Nações.

As sessões da Roménia, Bélgica e Tajiquistão contaram com apresentações das Direções de Operações de Abastecimento de

Água e Gestão de Ativos, onde demos a conhecer o nosso sistema de abastecimento e apresentámos soluções inovadoras desenvolvidas pela EPAL e que contribuem para uma gestão mais eficiente dos recursos. Na sessão com a delegação do Tajiquistão, a Direção Comercial também esteve presente e apresentou uma comunicação.

Estes momentos são oportunidades de reforço da cooperação internacional, promovendo a partilha de conhecimento e a troca de experiências entre equipas. ● "AL"



Delegação da Roménia



Delegação da Bélgica



Delegação do Tajiquistão

O "AL" meteu água

Por lapso, na última edição, o artigo "Laboratórios de Controlo Operacional Interno de Saneamento da AdVT alcançam excelentes resultados no primeiro ensaio interlaboratorial" foi indevidamente atribuído à nossa correspondente da Direção de Operações de Saneamento, Maria João Botelho. A autoria do referido artigo pertence, na realidade, ao colega João Paiva, da mesma Direção. ●

Construção de um novo furo de captação de água subterrânea

Maior resiliência do abastecimento de água em "alta" à Lourinhã

LUIS AVELAR ENG

A Águas do Vale do Tejo (AdVT) tem como principal ponto de entrega (PE) de água em "alta" ao município da Lourinhã, o reservatório municipal do Casal da Galharda. A este PE são fornecidos anualmente mais de 2 milhões de m³ de água para abastecimento público, volume que tem vindo a aumentar consistentemente nos últimos anos.

A água fornecida a este PE é proveniente do Subsistema I-Zona Centro, que tem origem na Barragem de Castelo do Bode e no Subsistema Lourinhã/Reguengo Grande, cuja água tem origem subterrânea, sendo captada em 5 furos de captação que abastecem o reservatório de aspiração da estação elevatória (EE) do Reguengo Grande, local onde é tratada e posteriormente elevada para o reservatório do Casal da Galharda.

Na sequência de uma avaria ocorrida num dos furos de captação do Reguengo Grande, localizado no interior do recinto da referida EE, cuja utilização ficou inviabilizada, houve necessidade de reforçar o abastecimento de água ao PE Casal da Galharda, a partir do Subsistema I-Zona Centro. Para tal, aumentado o número de horas de funcionamento da EE Fontelas, compensando alguma redução da utilização do Subsistema do Lourinhã/Reguengo Grande, em função da quantidade de água captada disponível. Tal medida retirou alguma flexibilidade à exploração da EE de Fontelas e, por conseguinte, do Subsistema I-Zona Centro. A situação teve mais impacto no período de Verão, devido ao facto da região Oeste, e em particular o concelho da Lourinhã, ser uma região fortemente influenciada pela sazonalidade do turismo, pela procura das praias que possui, registando um aumento significativo do número de pessoas e, como consequên-



cia, o aumento do consumo de água nessa altura do ano.

Em face da necessidade de repor a capacidade de captação no Subsistema Lourinhã/Reguengo Grande, e se possível a aumentar essa capacidade, a direção de Engenharia desenvolveu o projeto de execução que teve participação ativa das direções de Operações de Abastecimento de Água, Sistemas de Informação e Manutenção, tendo posteriormente contratualizado a empreitada para a execução da obra do novo furo que veio a ser construído na proximidade do furo avariado. A empreitada foi adjudicada à empresa Sondal, Lda. pelo valor de 384,064.14 €, na qual se incluiu a construção do furo e o respetivo revestimento interior (encamisamento), o dimensionamento, fornecimento e instalação do grupo eletrobomba e os respetivos circuitos hidráulicos de interligação com o reservatório de aspiração da EE do Reguengo Grande, medidores de nível do furo e de caudal captado, sondas de guarda nível e ponto de amostragem de água bruta, realização de ensaios de caudal e diagrfias



para definição da posição para colocação os tubos cegos e os tubos ralos (filtros).

O projeto considerou uma nota técnica elaborada pelo Professor João Lopo de Mendonça onde é apresentado o enquadramento geológico e hidrogeológico da zona e indicados os princípios técnicos e o pré-dimensionamento para a execução do novo furo de captação, documento que teve por base os relatórios dos furos construídos na década de 70 pelo município da Lourinhã, anterior entidade gestora em "alta", antes da transferência das infraestruturas para a extinta Águas do Oeste, e os dados resultantes da exploração.

O objetivo inicial era o de obter um caudal permanente do furo a executar semelhante ao do ensaio de produtividade do furo a substituir, quando este foi executado (15 l/s), e se possível, conseguir um caudal superior – note-se que o furo que se substituiu tinha uma produtividade de apenas 6,11 l/s, diferença que o estudo aponta como podendo estar relacionada para um gradual aumento do rebaixamento do nível freático no

furo. O novo furo foi construído com para uma profundidade total de 250 m, ou seja, 50 m mais profundo que o existente, opção que veio a dar frutos, tendo-se conseguido uma produtividade de 22,2 l/s nos ensaios de caudal realizados, valor superior ao que o projeto previa.

No âmbito da mesma empreitada, o furo cuja exploração ficou inviabilizada, foi selado com calda de cimento, tendo todo o processo merecido a comunicação prévia à Agência Portuguesa do Ambiente, assim como o pedido de licença de prospeção e, posteriormente, a exploração do novo furo, incluindo a elaboração do estudo de delimitação dos perímetros de proteção que se encontra em fase de submissão.

O novo furo está equipado com várias proteções ativas para evitar a ocorrência de danos no equipamento e circuito hidráulico, nomeadamente, sonda PT100 no motor da eletrobomba, que deteta sobreaquecimentos, sonda de guarda de nível, que evita que esta funcione sem água, medição contínua do nível freático por meio de uma sonda hidroestática, limitação da frequência mínima e máxima de funcionamento do motor e caudal mínimo, de acordo com as especificações fornecidas pelo fabricante, para que esteja garantida a refrigeração do motor, e caudal máximo. Todas estas variáveis encontram-se introduzidas no variador elétrico de velocidade (VEV), que garante o funcionamento da eletrobomba dentro dos parâmetros definidos. Todas as variáveis relativas à exploração do novo furo (pressão, caudal, nível freático, frequência da bomba ou horas de funcionamento) foram integradas no sistema de telegestão, assim como o comando e ajuste do caudal captado, por introdução de um setpoint de caudal por parte do operador do centro de comando. ●



Uma cultura de inovação construída com pessoas

ALBERTO MARTINS COMITÉ DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A 8.ª edição do EPALin – Prémio Inovação representa mais um marco no percurso da EPAL na promoção de uma cultura organizacional orientada para a inovação, a melhoria contínua e a criação de valor. Consolidada ao longo dos anos, esta iniciativa tem vindo a afirmar-se como um importante catalisador do envolvimento dos trabalhadores na construção de soluções que respondem aos desafios operacionais, ambientais e estratégicos da organização. Ao longo de oito edições, o EPALin estabeleceu-se como um dos momentos de referência do calendário interno da empresa, no quadro do seu compromisso com a inovação e com a sustentabilidade do serviço público de abastecimento de água.

Nesta edição, reuniram-se candidaturas de diferentes direções, refletindo o dinamismo e a diversidade de conhecimento existentes na empresa. As propostas organizaram-se em torno dos quatro pilares estratégicos do concurso: resiliência e eficiência dos sistemas e operações, economia circular, neutralidade energética e carbónica e transformação digital. Nos termos do Regulamento, o processo desenvolveu-se por fases, desde a apresentação de nove candidaturas e a sua avaliação pela Comissão de Avaliação e Seleção, composta pelos Diretores da EPAL, até à Fase de Apreciação Final, conduzida pelo Júri.

A Sessão Final teve lugar no dia 27 de maio de 2026, na Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, Museu da Água. Perante o Júri do concurso, que integrou também um representante dos trabalhadores e o vencedor da edição anterior, os cinco projetos finalistas foram apresentados pelos respetivos autores ou por elementos das equipas.

A concurso estiveram cinco projetos finalistas: EqualFlow, de Rafael Preto; Flow-Up, de Andreia Correia; Intellile@k, de Ricardo Guimarães; SafeFlush CleanTech, de Hugo Barreiros; e VAGA ZERO, de André Duarte Oliveira. Por deliberação unânime, o Júri atribuiu o Prémio EPALin ao VAGA ZERO e a Menção Honrosa ao EqualFlow. A todos os finalistas e candidatos é dirigida uma palavra de apreço pelo empenho e pela qualidade das propostas apresentadas.

Mais do que distinguir projetos, o EPALin afirma-se como um instrumento estratégico de gestão da inovação. Através do concurso, a

EPAL promove a identificação, a valorização e o desenvolvimento de ideias com potencial de implementação, reforçando o seu posicionamento como referência no setor da água. A diversidade das candidaturas, envolvendo diferentes direções, evidencia uma abordagem transversal e colaborativa.

O reconhecimento dos finalistas abre agora uma nova etapa. Os cinco projetos transitam para uma fase estruturada de desenvolvimento, orientada para transformar as ideias premiadas em soluções concretas e em valor para a EPAL e para a AdVT. Importa, a este propósito, recordar o que está em causa: a inovação não se limita a novas tecnologias, abrangendo também a melhoria de processos, de serviços e de formas de organização, sempre que daí resulte valor para a empresa e para os seus clientes. Desenvolver um projeto de inovação é o percurso que leva uma boa ideia da fase de conceito à sua concretização, avaliando a sua viabilidade técnica e económica, acautelando o conhecimento gerado e medindo os benefícios que cria.

Este trabalho desenvolve-se no âmbito do Sistema de Gestão da Inovação da EPAL e da AdVT, atualmente em implementação e alinhado com a norma NP EN ISO 56001. Um sistema de gestão da inovação corresponde a um conjunto de processos, métodos e práticas que permite a uma organização inovar de forma contínua e estruturada, em vez de depender de iniciativas isoladas. Seguindo as melhores práticas internacionais, este sistema organiza o ciclo de vida de cada projeto, do registo e planeamento ao desenvolvimento e à avaliação de resultados, e integra-o num portefólio comum, assegurando método, rigor e visibilidade. É também este enquadramento que liga cada ideia à estratégia da empresa e potencia o seu contributo para um serviço de água mais eficiente e sustentável.

A história do EPALin é, no fundo, a de quem valoriza o talento, incentiva a participação e aposta na inovação como fator crítico de sucesso. Mais do que um concurso, é uma plataforma de mobilização coletiva para construir uma EPAL mais sustentável, mais eficiente e mais bem preparada para os desafios do futuro. Fica o convite à participação ativa nas próximas edições. ●



Património Cultural da Água

Rios com História

Rio Ceira

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce na serra do Açor, a 1112 metros de altitude, perto da aldeia do Piódão, e desagua na margem esquerda do rio Mondego, junto à ponte da Portela, em Coimbra. No seu percurso inicial encontra a Barragem do Alto Ceira onde, parte das suas águas, são desviadas por um túnel de derivação, com 6945 metros, para a Barragem de Santa Luzia. Estas duas infraestruturas hidráulicas encontram-se localizadas no concelho da Pampilhosa da Serra. Os seus principais afluentes, são os rios Arouce, Dueça (ou Corvo) e Sôtão. Com uma extensão aproximada de 100 km, passa por várias localidades, oferecendo belas paisagens, sobretudo em zona de montanha. Ao longo do seu curso existem magníficas praias fluviais e abundantes zonas verdes, alimentadas por castanheiros, cerejeiras, nogueiras, oliveiras entre outras espécies arbóreas.

A barragem do Alto do Ceira

A atual barragem do Alto Ceira entrou em funcionamento em 2014, a 200 metros a jusante da anterior, construída em 1949, igualmente sobre o leito do rio Ceira. É uma barragem de arcos parabólicos, com o volume de 16 000 m³ de betão. Tem 41,5 metros de altura e um comprimento de coroamento de 137,5 metros. Possui um descarregador de cheias sem

controlo, no corpo central da barragem com uma capacidade de descarga máxima de 197 m³/s.

O Parque Patrimonial do Vale do Ceira

O Vale do Ceira é um legado de grande importância e revelador da relação histórica e ambiental entre o Homem e a Natureza. A utilização da água do rio, para além de constituir uma fonte de produção

de energia hidráulica, foi sempre uma necessidade para fazer mover engenhos de trabalho. Exemplo desta realidade é a existência, nas suas margens, de açudes, moinhos de água e lagares.

As praias fluviais do rio Ceira

A envolverência do rio Ceira na paisagem de montanha, proporciona o encontro e a fruição de várias praias fluviais. A beleza destas praias, aliada à qualidade das águas do Ceira, são fatores determinantes na crescente procura turística pela região do Vale do Ceira. As praias fluviais de Ponte de Fajão, Cavaleiros de Baixo, Pojadouro, Colmeal, Peneda e Canaveias, localizam-se nos concelhos de Pampilhosa da Serra, Arganil e Góis.

A Ponte Real de Góis

Esta travessia sobre o rio Ceira foi mandada construir, em 1533, por D. João III. É uma ponte renascentista de três arcos, assentes em pegões profundos, apresentando forma de quilha. Na sua estrutura destacam-se as armas nacionais, a cruz de Cristo e a esfera armilar. À entrada da ponte, na extremidade oeste, ergue-se a Capela do Mártir de S. Sebastião, construída no século XVIII. A devoção a este Santo era muito frequente, uma vez que protegia as

populações contra a fome, as pestes e a guerra.

Reportagem jornalística sobre o rio Ceira

No dia 5 de julho de 1916, o jornal “A Capital”, publicou um artigo do jornalista Hermano Neves (1884-1929), intitulado “O meu rio Ceira-Inesgotável fonte de riqueza e abundância esquecida em plena serra”.

Dessa histórica reportagem ficam as seguintes passagens: *“De Goes para montante, o Ceira muda inteiramente de aspecto. As montanhas aconchegam-se umas sobre as outras, como gigantes petrificados pelo frio (...). Assim começa a região da serra abandonada, selvagem cortada de ásperos caminhos, onde só a custo se pode transitar, desligada da civilização e do mundo (...). Aí se detém o esforço civilizador do homem aproveitando inteligentemente as forças naturais: o resto é escassamente aproveitado conforme as exíguas necessidades da região, quer utilizando uma parte da energia hidráulica em azenhas e lagares primitivos, quer irrigando as hortas e os lameiros marginais, (...). Lá abaixo, o Ceira, o meu rio Ceira, a quem eu quero com o mesmo ingénuo afecto de uma criança por um brinquedo, sussurra e passa”.* ●



Situada na freguesia de Fajão, a sudoeste da aldeia típica de Piódão, esta barragem represa as águas do Ceira. A água armazenada na sua albufeira permite desenvolver várias atividades desportivas e de lazer, tais como pesca, natação e canoagem



A praia fluvial do Colmeal, integrada na paisagem montanhosa do concelho de Góis, é um refúgio tão natural como tranquilo, servido pelas águas refrescantes e límpidas do rio Ceira. Na sua proximidade existem vestígios de um antigo moinho de água.



A aldeia de Ponte de Fajão, localizada no Parque Patrimonial do Vale do Ceira, é uma das muitas localidades banhadas pelo rio Ceira. No lado esquerdo da foto pode-se observar parte da aldeia e da sua praia fluvial.



A Ponte Real, classificada como Imóvel de Interesse Público, é considerada um dos ex-libris da vila de Góis. A praia fluvial da Peneda, galardoada com a Bandeira Azul e reconhecida como “Praia Acessível”, está próxima deste monumento quinhentista e da capela de S. Sebastião (à direita na foto).

Mês da Segurança 2026 na EPAL/AdVT: Um Compromisso Diário

DIANA NUNES DSE

Durante o mês de abril, a EPAL/AdVT assinalou o Mês da Segurança, reforçando o compromisso com a promoção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e equilibrados para todas as pessoas.

Foi um mês de mobilização, consciência e participação, vivido em diferentes contextos de trabalho e centrado numa ideia essencial: a segurança constrói-se no dia-a-dia, através de decisões concretas, de comportamentos atentos e do contributo de cada Trabalhador.

Sob o mote “Com os olhos postos na Segurança | Reportar faz a diferença”, o programa convidou à atenção, à ação e à partilha de responsabilidade, reforçando a importância de olhar para os riscos — visíveis e invisíveis — e de atuar preventivamente.

Um programa abrangente, para diferentes realidades de trabalho

Ao longo do mês, foram dinamizadas várias iniciativas presenciais e online, pensadas para sensibilizar, capacitar e envolver as equipas em diferentes dimensões da segurança, da saúde e do bem-estar. O programa integrou Laboratórios Sensoriais em todos os polos, webinars temáticos sobre carga mental, produtividade e riscos psicossociais, sessões de pilates e ginástica laboral, conteúdos técnicos de Segurança e Saúde no Trabalho e um workshop dedicado à Ergonomia Cognitiva.

Esta abordagem integrada reforçou uma visão contemporânea da segurança: não apenas física, mas também mental, organizacional e comportamental. Porque prevenir passa por conhecer melhor os riscos, reconhecer sinais de alerta, ajustar práticas e criar condições para que cada pessoa possa desempenhar o seu trabalho com mais segurança e equilíbrio.

Participação, reflexão e impacto

A adesão às iniciativas evidenciou o interesse crescente dos Trabalhadores por temas liga-

		
CRONOGRAMA		
abril 2026 Mês da Segurança		
01/04/2026	Sessão Pilates Laboral (online) - 12:00H-12:30H	
06/04/2026	Vídeos SST (EPI)	
08/04/2026	Laboratório Sensorial - Polo Beira Alta - 9H e 10:30H Sessão Pilates Laboral (online) - 12:00H-12:30H Laboratório Sensorial - Beira Baixa - 14:30h e 16:00H	
09/04/2026	Laboratório Sensorial - Norte Alentejo - 08:30H e 10:00H Laboratório Sensorial - Centro Alentejo - 14:30H e 16:00H	
10/04/2026	WEBINAR - CARGA MENTAL INVISÍVEL: O QUE NOS SOBRECARREGA E COMO GERIR? (Sandra Gonçalves) - 11H30-12H30H	
13/04/2026	Vídeos SST (Trabalhos em Altura e Espaços Confinados)	
15/04/2026	Pilates Laboral (online) 12:00H-12:30H	
16/04/2026	WEBINAR - SLOW WORK: A PRODUTIVIDADE INTELIGENTE (Maria João Silvestre) - 11H30 - 12H30H	
20/04/2026	Vídeos SST (Ginástica Laboral)	
21/04/2026	Ergonomia Cognitiva (09:30-12:30H)	
22/04/2026	Pilates Laboral (online) 12:00H-12:30H	
23/04/2026	WEBINAR - PREPARAR O IMPREVISÍVEL: UM DIA FAZ A DIFERENÇA! (Luís Canária) - 11H30 - 13H00H	
27/04/2026	Vídeos SST (Riscos Psicossociais)	
29/04/2026	Pilates Laboral (online) 12:00H-12:30H	
maio 2026		
04/05/2026	Vídeos SST (DL 50/2005)	
06/05/2026	Pilates Laboral (online) (12:00H-12:30h)	
13/05/2026	Laboratório Sensorial - ETA Asseiceira (08:30H e 10:00H) Pilates Laboral (online) (12:00H-12:30H) Laboratório Sensorial - EE Vila Franca de Xira (08:30H e 10:00H)	
14/05/2026	Laboratório Sensorial - Recinto Parque das Nações (8H30, 10H00, 11H30, 14H00 e 16H00)	



dos à prevenção, ao bem-estar e à melhoria das condições de trabalho. Em particular, os webinars contaram com cerca de 150 participantes, constituindo um

momento alargado de partilha e reflexão sobre os desafios associados à carga mental, à organização do trabalho e às exigências cognitivas das atividades diárias.

Mais do que números, houve envolvimento, perguntas colocadas, experiências partilhadas e práticas repensadas. Pequenos gestos: ajustar uma postura, fazer uma pausa, reconhecer sinais de fadiga ou identificar uma condição insegura, podem ter um impacto direto na prevenção de incidentes e na qualidade do trabalho.

Reportar é cuidar e faz a diferença

Um dos focos centrais do Mês da Segurança foi o reforço da cultura de reporte. Através da funcionalidade “Reportar” da app OnPocket, qualquer Trabalhador pode sinalizar situações de risco de forma simples e imediata, contribuindo para a identificação precoce de perigos, a prevenção de acidentes e a melhoria contínua das condições de trabalho.

Reportar é um ato de participação e de cuidado. Permite transformar a observação individual em ação coletiva e reforça uma gestão moderna da segurança, assente na prevenção, na confiança e na responsabilidade partilhada.

Um compromisso com continuidade

O Mês da Segurança 2026 foi mais um marco no caminho de consolidação de uma cultura organizacional assente na prevenção, na participação e na responsabilidade individual e coletiva. Deixou resultados claros: maior sensibilização para os riscos, envolvimento alargado das equipas e reforço das práticas de prevenção e reporte.

Mais do que um conjunto de iniciativas pontuais, estas ações refletem um compromisso contínuo com a segurança, a saúde e o bem-estar, pilares essenciais para proteger as pessoas, fortalecer a sustentabilidade da organização e garantir a excelência do serviço prestado. Porque, na EPAL e na AdVT, a segurança não começa nem termina numa campanha: constrói-se todos os dias, por todas as pessoas, em todos os contextos de trabalho. ●

Colaboração entre EPAL, KIWA e AENOR para cumprimento do Esquema Europeu de Aprovação de Materiais em Contacto com a Água

VÍTOR CARDOSO LAB



A entrada em vigor da Diretiva (UE) 2020/2184 sobre a qualidade da água destinada ao consumo humano representou um marco decisivo para a harmonização dos requisitos de higiene aplicáveis aos materiais em contacto com água na União Europeia. Este novo enquadramento regulamentar foi posteriormente detalhado pelas Decisões de Execução 2024/365, 2024/367 e 2024/368, bem como pelos Regulamentos Delegados 2024/369, 2024/370 e 2024/371, que estabelecem:

- as listas positivas europeias de substâncias autorizadas
- as metodologias de ensaio de migração
- os procedimentos de avaliação da conformidade
- as regras harmonizadas de marcação dos produtos

O objetivo é assegurar uma proteção uniforme da saúde pública em todos os Estados-Membros e garantir o cumprimento dos requisitos mínimos de higiene para materiais utilizados nos sistemas de abastecimento de água.

A competência técnica da EPAL no contexto europeu

A Direção de Laboratórios da EPAL destaca-se, a nível europeu, pela sua capacidade técnica e pelo seu histórico de implementação das normas europeias de ensaios de migração e avaliação organolética, atividade desenvolvida de forma continuada desde

o início dos anos 2000. A EPAL detém atualmente um dos poucos laboratórios acreditados capazes de realizar, de forma abrangente, ensaios aplicáveis a materiais e produtos que entram em contacto com água destinada ao consumo humano, evidenciando maturidade científica e experiência acumulada.

Colaboração com a AENOR

A AENOR — entidade espanhola de certificação com presença internacional, identificou na EPAL um parceiro estratégico para apoiar o processo de certificação de materiais em conformidade com as exigências da nova diretiva.

Nos contactos recentes entre ambas as instituições, a AENOR destacou a competência técnica do Laboratório da EPAL e manifestou interesse em:

- realizar ensaios de migração previstos na Decisão de Execução (UE) 2024/368;
- avaliar listas positivas de substâncias utilizadas na formulação de materiais;
- explorar potenciais sinergias no âmbito da certificação de materiais plásticos e outros materiais em contacto com água.

Numa reunião de trabalho, a AENOR apresentou as suas necessidades de suporte laboratorial, enquanto a EPAL/LAB detalhou a sua capacidade analítica e o estado atual do seu âmbito de acreditação. Embora algumas áreas ainda não estejam totalmente abrangidas, tal decorre da com-

plexidade técnica imposta pela nova legislação europeia. A possibilidade de estabelecer um protocolo de cooperação foi considerada, aguardando-se o envio, por parte da AENOR, de informação adicional relativa ao volume e à tipologia dos ensaios necessários.

Adicionalmente, a EPAL/LAB foi convidada pela AENOR a participar nas Jornadas Técnicas sobre “Materiales en Contacto con la Directiva (UE) 2020/2184 (DWD)”, organizado pela AENOR, em Madrid (Espanha), a 23 de Abril de 2026. Nestas Jornadas Técnicas participaram Rui Neves Carneiro, Vítor Vale Cardoso e Ana Isabel Penetra em representação da EPAL. Vítor Vale Cardoso (LAB) efetuou a comunicação oral intitulada “Control y verificación de materiales en contacto con agua potable: la experiencia de un operador y su laboratorio”, enquanto Rui Neves Carneiro participou numa Mesa Redonda sobre a “Directiva de aplicación a los productos en contacto con el agua para consumo humano”. Nesta mesa redonda moderada por Miguel García Tejera (AENOR), participaram ainda Jorge Jimeno Bernal (Ministério da Indústria), Renata D’Andrea Mattos (AENOR), Elibeth Espinosa (ANAIP), e Maite Serra Serra (AGRIVAL - Associação Nacional de Torneiras e Válvulas), que partilharam os principais desafios na implementação da diretiva. Nestas Jornadas Técnicas participaram

representantes da indústria, associações, laboratórios e autoridades públicas para analisar como lidar com um novo quadro regulamentar mais exigente, orientado para a proteção da saúde e a garantia da qualidade da água.

Esta aproximação com a AENOR reforça o prestígio da EPAL no panorama ibérico e europeu, confirmando o reconhecimento que diversos reguladores e entidades externas já demonstraram relativamente à qualidade dos seus serviços laboratoriais.

Parceria estratégica com a KIWA

A KIWA, entidade de referência internacional no setor TIC (Testing, Inspection and Certification) dos Países Baixos, procurou igualmente a EPAL/LAB com o objetivo de estabelecer uma colaboração no âmbito da certificação de produtos conforme a nova Diretiva da Água Potável.

Detentora de vasta experiência na certificação higiénica de materiais em contacto com água, a KIWA pretende:

- identificar laboratórios parceiros com competência técnica e acreditação adequada;
- responder ao aumento previsto da procura resultante da entrada em vigor da nova diretiva;
- explorar sinergias ao nível de ensaios, capacidade instalada e tempos de resposta.

Tal como no caso da AENOR, a aproximação da KIWA constitui um



buildingSMART International Summit Porto 2026 EPAL reforça transformação digital

ANA AMÉLIA ENG



Em março de 2026, o Alfândega Congress Center, no Porto, acolheu o buildingSMART International Summit Porto 2026, um dos mais relevantes encontros internacionais dedicados ao openBIM, à interoperabilidade e à gestão da informação no setor da construção e das infraestruturas.

Este fórum de referência reuniu especialistas, organizações e profissionais de diversos contextos, em torno de um tema cada vez mais estratégico para o futuro do setor: a transformação digital assente em normas abertas, colaboração, qualidade da informação e integração entre sistemas.

Ao longo do evento, estiveram em destaque matérias centrais para a evolução da construção digital, nomeadamente os fundamentos do openBIM, a interoperabilidade entre plataformas, a gestão da informação ao longo do ciclo de vida dos ativos e o papel dos referenciais internacionais na melhoria dos processos de planeamento, projeto, construção e operação.

Para a EPAL, a participação neste Summit representou uma oportunidade particularmente relevante de contacto com o estado da arte internacional numa área em rápida consolidação e com crescente impacto na forma como se concebem, gerem e operam ativos e infraestruturas. Num contexto em que a qualidade, a rastreabilidade e a reutilização da informação assumem importância crescente, acompanhar esta evolução é essencial para organizações que pretendem reforçar a sua capacidade técnica,

a eficiência dos seus processos e o alinhamento com as melhores práticas internacionais.

Foi também neste enquadramento que foi obtida, com sucesso, a buildingSMART International Professional Certification – Foundation, através de uma técnica da EPAL, certificação internacional atribuída no âmbito do buildingSMART International Professional Certification Program, que reconhece o conhecimento e a compreensão dos princípios fundamentais do openBIM. Embora a certificação seja individual, por se tratar de um exame realizado por profissionais e não por entidades, esta conquista assume também significado institucional, na medida em que reflete a aposta da EPAL no reforço de competências especializadas em domínios críticos para a transformação digital do setor. Acresce que a EPAL já integra a buildingSMART como associada n.º 262, o que confere a esta participação e a esta certificação um enquadramento ainda mais consistente no plano do posicionamento institucional.

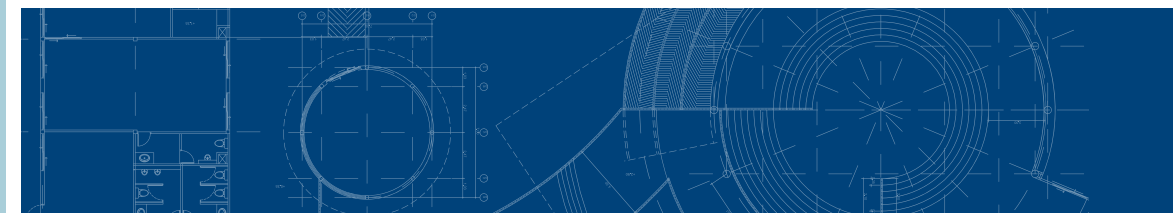
Esta distinção assume particular relevância por representar, tanto quanto é do conhecimento disponível, uma das primeiras certificações internacionais desta natureza obtidas no seio do Grupo. Trata-se, por isso, de um marco importante, que evidencia não apenas a valorização da qua-

lificação técnica, mas também a atenção da EPAL às tendências, metodologias e referenciais que estão a moldar o futuro da gestão da informação e da digitalização das infraestruturas.

Merece igualmente destaque a elevada qualidade da organização do evento. A buildingSMART Portugal assegurou um programa de grande consistência, com sessões de elevado interesse técnico e estratégico, contribuindo de forma muito positiva para o sucesso da iniciativa e para a afirmação de Portugal como espaço qualificado de reflexão sobre o futuro da construção digital.

Num momento em que os desafios associados à gestão de ativos e infraestruturas exigem abordagens cada vez mais integradas, interoperáveis e sustentadas em informação fiável, a presença da EPAL neste tipo de fóruns internacionais e o reforço das competências internas nesta área traduzem um posicionamento alinhado com a evolução do setor e com a necessidade de preparar o futuro com visão, conhecimento e capacidade de adaptação.

O buildingSMART International Summit Porto 2026 deixou, assim, uma mensagem clara: o futuro da transformação digital na construção e nas infraestruturas constrói-se com interoperabilidade, qualificação, conhecimento e visão estratégica. ●



EPAL celebra o Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial do Ambiente com várias iniciativas dedicadas às famílias e à sustentabilidade

A EPAL associou-se às comemorações do Dia Mundial da Criança, assinalado a 1 de junho, e do Dia Mundial do Ambiente, celebrado a 5 de junho, através de um conjunto de iniciativas que promoveram a educação ambiental, os hábitos de vida saudáveis e a valorização da água junto das famílias e das gerações mais jovens. As comemorações tiveram início logo a 30 de maio, com a realização de um workshop de águas aromatizadas no Laboratório da EPAL na KidZania, proporcionando às crianças uma

experiência prática de aprendizagem sobre alimentação saudável e valorização da água da torneira.

Já no Dia Mundial da Criança, a 1 de junho, foi disponibilizado, nas plataformas digitais da EPAL, o Relatório de Sustentabilidade Júnior, uma versão adaptada do Relatório de Sustentabilidade da Empresa, concebida especialmente para os mais jovens, com linguagem simples e conteúdos pedagógicos que ajudam a compreender o papel da sustentabilidade e da gestão responsável da água no dia a dia.



Um dos pontos altos destas celebrações teve lugar a 6 de junho, no Jardim de Campo de Ourique da EPAL, onde decorreu um programa gratuito e diversificado para toda a família, entre atividades lúdicas, educativas e de sensibilização ambiental. Ao longo do dia, os participantes puderam participar numa atividade dinamizada pela Science4You, assistir à Hora do Conto, dedicada ao público infantil, usufruir de pinturas faciais, visitar uma Feira Circular dedicada à reutilização

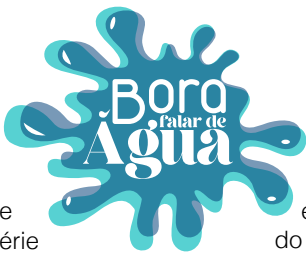
e à economia circular e degustar panquecas doces, salgadas e pipocas preparadas para todos os visitantes.

A programação incluiu ainda um workshop de águas aromatizadas, que dará a conhecer alternativas saudáveis e sustentáveis ao consumo de bebidas açucaradas, bem como diversos jogos de educação ambiental, promovendo de forma divertida a reflexão sobre a preservação dos recursos naturais e o uso eficiente da água. ● "AL"

EPAL lança Podcast “Bora Falar de Água”

Série de 12 episódios do jornal da EPAL estreou a 5 de junho e propõe uma reflexão alargada sobre o papel da água na vida quotidiana, na saúde, na alimentação, no desporto e na sustentabilidade

A EPAL celebrou o Dia Mundial do Ambiente, a 5 de junho, com o lançamento do podcast “Bora Falar De Água”, uma nova série do jornal Águas Livres que coloca a água no centro da conversa pública, destacando o seu papel essencial na vida quotidiana, no bem-estar das pessoas e na construção de um futuro sustentável. Com apresentação da jornalista Tatiana Figueiredo, o podcast dá voz a personalidades de diferentes áreas, convidadas a partilhar experiências, perspetivas e conhecimento sobre a forma como a água está presente, muitas vezes de forma invisível, em todas as dimensões do nosso



dia a dia. Ao longo de 12 episódios, o projeto propõe uma abordagem acessível, próxima e informada, cruzando as dimensões pessoais, profissionais e sociais.

Da rotina familiar à alta competição desportiva, da cozinha à sustentabilidade, passando pela saúde e pelo bem-estar, cada episódio revela como a água influencia silenciosamente decisões, comportamentos e estilos de vida. Através de conversas envolventes, o podcast promove uma escuta ativa e uma reflexão consciente sobre um recurso que é simultaneamente simples, indispensável e estratégico.

Sara Prata é a primeira de mui-

tos convidados que irão dar contributos que cruzam alimentação, criatividade, práticas quotidianas e escolhas conscientes, demonstrando como a relação com a água começa em gestos aparentemente simples, mas com impacto coletivo. Com histórias reais, testemunhos pessoais e conhecimento prático, “Bora Falar De Água” pretende ir além da informação técnica, valorizando a dimensão humana da água e reforçando a ideia de que este recurso é uma verdadeira protagonista da vida contemporânea. A mensagem central do podcast é clara: a água está em tudo. No que somos, no que fazemos e no

futuro que queremos construir. Ouvir, refletir e valorizar aquilo que muitas vezes é dado por adquirido é o convite deixado a cada ouvinte.

A escolha do Dia Mundial do Ambiente para a estreia do podcast reveste-se de um simbolismo particular, reforçando o compromisso da EPAL com a literacia da água, a sensibilização ambiental e a promoção de uma relação mais informada e responsável com os recursos naturais. Este lançamento insere-se numa estratégia mais ampla de proximidade com a sociedade, apostando em novos formatos de comunicação e diálogo. ● "AL"



O episódio está disponível no youtube, spotify e em Apple Podcasts

pátio da água

Pátio da Água regressa a Lisboa com nova imagem e foco na inclusão Espaço renovado da EPAL convida os visitantes a celebrar a água, a cultura e a cidadania

Reabrimos o Pátio da Água, um dos espaços mais emblemáticos de sensibilização para o consumo de água da torneira e de promoção da sustentabilidade na cidade de Lisboa. A iniciativa regressa à Avenida da Liberdade entre 24 de junho e 4 de setembro de 2026, funcionando todos os dias úteis entre as 11h30 e as 18h30. Este ano, o espaço apresenta-se com uma imagem renovada e uma abordagem centrada na inclusão. Criado pela EPAL, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Lisboa E-Nova, o Pátio da Água volta a afirmar-se como um local de encontro, descanso e convívio, convidando lisboetas e visitantes a explorar e valorizar a água enquanto recurso essencial à vida. Após uma intervenção de requalificação, o espaço apresenta-se totalmente renovado, com uma imagem mais moderna, mais atrativa e mais confortável. A melhoria das condições de acolhimento, aliada à introdução de novas valências, reforça o compromisso da EPAL com a proximidade às comunidades e com a promoção de uma relação mais consciente e informada com a água.

Parcerias que fazem a diferença. Pela primeira vez, o acolhimento ao público contará com a participação de jovens da Associação Vila com Vida, maioritariamente jovens adultos com dificuldades intelectuais e do desenvolvimento. A sua presença reforça a missão de construir uma sociedade onde cada pessoa tem espaço para participar, contribuir e mostrar o seu talento. Mantém-se também a parceria de longa data com o projeto SEMEAR, respon-

sável pelo fornecimento de fruta e ervas aromáticas utilizadas no espaço. Esta iniciativa promove a inclusão socioprofissional de pessoas com deficiência intelectual, contribuindo para a sua autonomia e integração na sociedade.

Cultura, sustentabilidade e atividades para todos

Durante mais de dois meses, o Pátio da Água acolherá um programa diversificado, dirigido a públicos de todas as idades,

que cruza cultura, educação ambiental e cidadania. Entre os destaques estão previstos quatro concertos, que terão lugar nas seguintes datas: 24 de junho, 15 de julho, 12 de agosto e 4 de setembro. A programação inclui ainda ações de sensibilização para o valor da água, sustentabilidade e boas práticas ambientais, cuja agenda detalhada será divulgada oportunamente.

Um espaço de proximidade para celebrar a água

Desde a sua criação, o Pátio da Água tem vindo a afirmar-se como um espaço distintivo na cidade, proporcionando um ambiente acolhedor onde os visitantes podem refrescar-se, descansar e conhecer melhor o percurso da água até às suas casas. A iniciativa integra a estratégia da EPAL de promoção da água da torneira como uma opção sustentável, segura e de elevada qualidade, contribuindo simultaneamente para a redução do consumo de plástico descartável e para a adoção de hábitos mais responsáveis.

Experiências refrescantes dentro e fora do espaço

À já habitual happy hour com oferta de gelados Santini, junta-se este ano uma nova ativação da marca EPAL: a Empresa levará a experiência às ruas de Lisboa, com ações de distribuição de gelados em vários pontos da cidade. As datas e locais serão anunciados em breve. Com esta edição renovada, o Pátio da Água reafirma-se como muito mais do que um espaço de verão: é um ponto de encontro entre sustentabilidade, cultura e cidadania. Ao colocar a inclusão no centro da sua programação, a EPAL reforça o seu papel ativo na construção de uma cidade mais consciente, próxima e acessível para todos. O convite está lançado: este verão, Lisboa volta a encontrar-se à volta da água, um bem essencial que une, inspira e não deixa ninguém para trás. ● "AL"



Maio em Festa no Museu da Água

O mês de maio afirma-se, ano após ano, como um dos períodos de maior dinamismo no Museu da Água, marcado por uma intensa afluência de escolas e pela participação em diversas iniciativas de relevância cultural e educativa. Entre os principais destaques contam-se o Open House Lisboa, a presença na Feira do Passaporte Escolar e as comemorações do Dia Internacional dos Museus e da Noite Europeia dos Museus. Em linha com o tema proposto pelo ICOM — “Museus a unir um mundo dividido” —, o Museu da Água reforçou o seu compromisso com a inclusão e a participação, promovendo um conjunto diversificado de atividades dirigidas a públicos de todas as idades.

1.600 visitantes no Open House Lisboa



O Open House Lisboa regressou no fim-de-semana de 9 e 10 de maio, e o museu recebeu mais de 1.600 visitantes. Na sua 15ª edição, a maior festa da arquitetura da cidade mostrou espaços e infraestruturas que compõem a paisagem alimentar de Lisboa. O Museu da Água participou nesta edição, com a abertura dos seus quatro espaços, promovendo visitas de hora a hora, no Aqueduto das Águas Livres e nos Reservatórios da Mãe d'Água das Amoreiras e da Patriarcal.

A organização da visita de especialista “A escala do invisível: o aqueduto como espinha dorsal do território” ficou a cargo da supervisora do serviço educativo, Bárbara Bruno, que conduziu os visitantes no Aqueduto das Águas Livres.

Neste percurso foi explicada a importância da água na cidade, nomeadamente na forma como a água permitiu a proliferação de hortas urbanas e periurbanas e a manutenção de mercados. Os participantes puderam ainda compreender que a existência de uma linha artificial permitiu criar pomares que garantiram a frescura dos produtos e impediram uma dieta limitada por uma geografia seca.

O Dia Internacional dos Museus, que acontece todos anos a 18 de maio, contou este ano com a realização de uma visita em parceria com o Museu Nacional de História Natural e da Ciência, “Jardins, Praças e Água”.

A Noite Europeia dos Museus foi celebrada a 23 de maio, no Aqueduto das Águas Livres, com a visita imersiva “Boa noite...Boa sorte – No Aqueduto com Diogo Alves”.

O guião da visita imersiva, da autoria do Serviço Educativo, foi preparado para incluir uma recriação histórica inspirada na história do assassino do Aqueduto.

A visita imersiva contou com cinco personagens que surpreenderam todos os que passaram pelo vale de Alcântara - o próprio Diogo Alves, a Parreirinha (sua cúmplice), a Alma-Penada (uma das suas vítimas), o Dr. Francisco Ferraz de Macedo (médico frenologista) e o polícia de ronda. Com início às 19h00 e até bem perto da meia-noite, o Aqueduto das Águas Livres recebeu a presença de 259 visitantes, distribuídos por 12 visitas imersivas, que tiveram a oportunidade única de ficar a conhecer um pouco mais da história do maior assassino português, Diogo Alves, que aterrorizou a travessia do vale de Alcântara durante o Séc. XIX. ● MARGARIDA FILIPE MDA

O Museu da Água levou o Oceano aos jardins do Museu de Lisboa

A 26 de maio, o Museu da Água participou na Feira do Passaporte Escolar, que decorreu nos jardins do Museu de Lisboa – Palácio Pimenta. Ao longo de três dias, o evento reuniu diversas entidades das áreas da educação, cultura, ciência e ambiente, proporcionando aos alunos experiências educativas fora da sala de aula.

Promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, o Passaporte Escolar é um programa que aproxima os alunos da cidade de equipamentos culturais, científicos, ambientais e desportivos, complementando as aprendizagens desenvolvidas em contexto escolar através de experiências educativas diversificadas.

Para esta iniciativa, o Museu da Água levou uma atividade dedicada à proteção dos oceanos. Numa piscina que simulava o Oceano, com diversos animais marinhos e resíduos espalhados pela água, as crianças foram desafiadas a tornar-se “guardiãs do oceano”, removendo o lixo com a ajuda de uma pinça. De forma divertida e participativa, a atividade sensibilizou os mais novos para os impactos da poluição nos ecossistemas marinhos e para a importância de preservar o oceano.

A participação do Museu da Água reforça o seu compromisso com a educação ambiental



e a sensibilização das novas gerações para a importância da proteção da água e do oceano. Ao longo do dia, a atividade despertou a curiosidade e o entusiasmo de dezenas de turmas, que aceitaram o desafio de ajudar a manter o oceano mais limpo. ● INÊS GONÇALVES MDA

Museu da Água vencedor na 7ª edição do Concurso “A Água que Queremos”

Desde 2019, o Museu da Água dinamiza em Portugal, em parceria com a Rede Global dos Museus da Água, o Concurso Internacional para Jovens “A Água que Queremos”. Esta iniciativa tem permitido o contacto com escolas de norte a sul do país, desafiando alunos e alunas a refletirem sobre o património hídrico e os temas da sustentabilidade, através da criação de trabalhos artísticos nas áreas do desenho e do vídeo.

Na edição deste ano foram submetidos 56 trabalhos, provenientes de 12 escolas, envolvendo cerca de 700 alunos de todo o território nacional.

Na primeira fase de seleção, o júri português — constituído por Margarida Filipe (Museu da Água da EPAL), Jorge Neves (Agência Portuguesa do Ambiente – Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental) e Augusta Gaspar (APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual) — selecionou seis trabalhos para representar Portugal na fase internacional do concurso.

Na **Categoria Desenho**, foram distinguidos quatro trabalhos:

Lara Rodrigues Lopes, da Escola Básica Venda do Pinheiro, sob orientação da professora Ana Sofia Rodrigues;



Madalena Ramos, do 1.º ciclo do Centro de Educação e Desenvolvimento Integrado na Ação (São Domingos de Rana), sob orientação da professora Ana Margarida Carrilho;

Leonor Torres e Marina Ferreira e Pinho, da Escola Secundária da



Amadora, sob orientação da professora Isabel Nunes Silva.

Na **Categoria Outros Meios**, foram selecionados dois trabalhos em vídeo:

“Desperdício Diário”, da autoria de Inês Florentino, Larissa Sales, Rodrigo Cruz, Luís Covas e Luís Carreiras, do Agrupamento de Escolas José Régio (Portalegre), sob orientação da professora Ana Luz e Silva;

“A importância da Água”, da autoria de Eva Rosa, Filipa Marques e Maria Emma Weigandt, da Escola Secundária Viriato (Viseu), sob orientação da professora Sandra Garcia.

A competição internacional contou, nesta edição, com 104 submissões provenientes de 22 Museus da Água de todo o mundo, tendo sido atribuídos seis prémios e doze menções honrosas.

Na cerimónia online, realizada a 10 de junho, Portugal foi distinguido com um **prémio na Categoria Desenho** e uma **menção honrosa na Categoria Vídeo**, reforçando o reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pelas escolas e pelo Museu da Água na promoção da educação para a sustentabilidade. ●

MARGARIDA FILIPE MDA

Bárbara Tinoco apresentou o novo álbum Hormonal na Mãe d'Água das Amoreiras

No passado mês de maio, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras acolheu a apresentação de “Hormonal”, o mais recente álbum de Bárbara Tinoco, numa iniciativa realizada em parceria com o Museu da Água, a convite da própria artista.

Inspirado pela experiência da maternidade e dedicado à sua filha Masha, o álbum aborda temas como o amor, a família e a transformação associada ao nascimento de uma nova vida. A escolha do Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras para a sua apresentação esteve relacionada com o simbolismo do espaço, que a artista associou à maternidade e ao acolhimento, evocando

a imagem de um ventre materno durante a gestação.

O evento decorreu ao longo de dois dias e reuniu mais de 200 participantes. O primeiro momento consistiu numa listening party destinada à comunicação social e a convidados do meio artístico, entre os quais vários músicos portugueses. No dia seguinte realizou-se um secret show dedicado aos fãs da artista, selecionados através de um passatempo promovido pela Rádio Comercial.

A realização desta iniciativa reforça a vocação do Museu da Água para acolher projetos culturais diferenciadores, promovendo o diálogo entre património, criação artística contemporânea e novos públicos. ●

ISABEL PITTA MDA



Explorar, descobrir e crescer: a aventura dos Pequenos Exploradores no Monte Barata

CARLA ALCOBIA DCMEA

A nova atividade da Educação Ambiental em Ação, “Pequenos Exploradores à Solta”, promoveu experiências ao ar livre, aprendizagem ambiental e momentos inesquecíveis, deixando forte expectativa de regresso em breve

Entre os dias 28 e 30 de março, foi realizada a nova atividade do projeto Educação Ambiental em Ação, que resulta do protocolo de cooperação com a Quercus.

“Pequenos Exploradores à Solta”, que decorreu no Monte Barata da Quercus, é uma atividade orientada para filhos, enteados, netos e sobrinhos de Trabalhadores, com o objetivo de promover o contacto direto das crianças com a natureza e estimular aprendizagens fora dos contextos tecnológicos e das rotinas diárias.

Ao longo de três dias, o espaço natural serviu de cenário a um conjunto diversificado de dinâmicas ao ar livre, direcionadas para o desenvolvimento social, emocional e sensorial das crianças, num ambiente marcado pela tranquilidade e pela aprendizagem informal.

Um dos aspetos mais marcantes da iniciativa foi a ausência de telemóveis e outros dispositivos digitais. Esta opção revelou-se claramente benéfica, permitindo uma participação mais genuína nas atividades e uma maior interação entre os participantes.

O programa teve início no dia 28 de março, com a chegada dos participantes ao final da manhã, seguindo-se o almoço e uma tarde dedicada à exploração do espaço e a dinâmicas de grupo. Este primeiro momento incluiu apresentações individuais, promovendo o conhecimento entre crianças e monitores. A noite ficou marcada por uma fogueira de tribo, onde não faltaram canções, jogos e uma experiência inédita para muitos: a confeção de S'mores, com marshmallows assados em paus recolhidos na natureza.

No segundo dia, a manhã foi dedicada ao conhecimento da flora do Monte Barata. Após uma breve introdução, as crianças realizaram uma caminhada onde puderam identificar diferentes espécies vegetais e recolher plantas silvestres comestíveis, como espargos e umbigos-de-vénus, que integraram as refeições do dia.

Durante a tarde, cada participante recebeu o livro “O Planeta é a Nossa Casa: Lince Lico”, autografado e com uma dedicatória individual da ilustradora Ana Carriço, um momento considerado muito especial pelas crianças. A atividade foi complementada por ações de sensibilização ambiental focadas na importância das florestas. Mais tarde, teve lugar uma sessão sobre a fauna da herdade, com base em registos obtidos por câmaras distribuídas pela propriedade, seguida de uma caminhada de reconhecimento de pegadas e trilhos de animais. A visita incluiu ainda a apresentação da cabana de observação utilizada por investigadores, terminando com um lanche ao ar livre.

A noite voltou a ser passada em torno da fogueira, com jogos cooperativos e momentos de convívio, embora mais breves, devido ao cansaço acumulado pelas atividades do dia.

No último dia, a manhã foi dedicada à observação de aves. Para além do destaque para o avistamento de um abutre-preto, os participantes exploraram a identificação de espécies através dos seus sons, recorrendo à aplicação “Merlin Bird ID”, utilizada pelos monitores. Entre as espécies identificadas estiveram o abelharuco, alcarvão, diversos chapins, melro, rouxinol, tentilhão e trigueirão, entre outras.

A iniciativa destacou-se pelo forte componente de contacto com a natureza, proporcionando às crianças experiências de descoberta,



estimulando a curiosidade, a consciência ambiental e o respeito pelo meio envolvente. As atividades ao ar livre favoreceram momentos de exploração espontânea, promovendo o equilíbrio emocional e o bem-estar geral dos participantes.

A experiência reforçou, assim, a importância de criar espaços livres de tecnologia em contextos educativos e recreativos, contribuindo para relações mais próximas e aprendizagens mais significativas.

A ação contou com o acompanhamento da equipa de educação ambiental, composta por Carla Alcobia e Vânia Pato, pela estagiária Raquel Santos e ainda por Pedro Perfeito, responsável pela reportagem fotográfica ao longo dos três dias. A iniciativa foi rapidamente acolhida com entusiasmo pelos colegas, revelando desde cedo uma forte adesão e participação ativa.

O balanço final aponta para um enorme sucesso, tanto pelo impacto educativo como pela qualidade das experiências proporcionadas, pelo que já estamos a preparar a segunda edição.

Fiquem atentos, pois muito brevemente estarão abertas as inscrições para esta nova aventura.

Gotinhas no Jardim

Este projeto-piloto é mais uma das novidades da Educação Ambiental em Ação.

Este novo projeto-piloto de ações de Educação Ambiental está ancorado no Jardim do Reservatório de Campo de Ourique e foi desenvolvido em colaboração com as Juntas de Freguesia de Lisboa.

Em parceria com a Companhia de Teatro Ponto Produções, damos a conhecer a viagem da Gotinha João.

Num ambiente descontraído, com muita animação e num espaço ao ar livre, as crianças poderão aprender e apreender o Ciclo Natural da Água, hábitos de consumo sustentável e a dar o verdadeiro valor a este recurso precioso.

Este projeto materializa a visão de ações de sensibilização ambiental com efeito ampliado e de verdadeiro serviço público, pois conjuga qualidade pedagógica, acessibilidade e proximidade comunitária.

Na primeira sessão, que teve lugar no dia 5 de maio, contamos com a presença de cerca de 200 crianças da Escola Básica de Santo Condestável, escola da Junta de Freguesia de Campo de Ourique.



Outras ações de Educação Ambiental desenvolvidas em abril e maio

Para além destas novas atividades, durante o mês de abril e maio a equipa de Educação Ambiental continuou a promover as restantes iniciativas da sua oferta educativa pelas escolas da área de atuação da Empresa. Ao fecho desta edição, foram concretizadas 50 ações, tanto na área de atuação da AdVT como em Lisboa, impactando cerca de 1900 crianças.

Hospital da Bonecada

Entre os dias 24 de abril e 5 de maio, realizou-se a 25.ª edição do Hospital da Bonecada, no Centro Comercial Colombo. A iniciativa foi desenvolvida pela Associação de Estudantes da NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, mantendo o seu reconhecido impacto educativo e social junto das crianças e famílias.

Nesta edição, e à semelhança de anos anteriores, foi assegurado o apoio com a disponibilização de brindes. Adicionalmente, foram oferecidos 4 dispensadores e 6 garrafas Oásis, reforçando o contributo para o sucesso da iniciativa e tornando-a mais sustentável.

Como novidade deste ano, destaca-se o apoio ao Gabinete de Nutrição, que, ao longo dos seus 25 anos de existência, nunca tinha sido patrocinado por nenhuma empresa. Reconhecendo que a água é a base de uma boa dieta, a EPAL associou-se a esta iniciativa e, em particular, a este gabinete, como forma de promover o consumo de água da torneira.

Durante o evento, passaram pelo Gabinete de Nutrição 5.052 crianças, onde tiveram a oportunidade de aprender mais sobre hábitos alimentares saudáveis e de conhecer a melhor escolha no dia a dia: a água da torneira, que é de qualidade, segura e amiga do ambiente. ●



Tempestade Kristin: Três semanas de operação extrema no Centro Operacional Zêzere e Centro Operacional Centro Beira Baixa



REGINA ALEXANDRE e RUI GOMES DOA

No seguimento da edição especial recentemente divulgada, os colegas da equipa Operacional das Beiras fizeram-nos chegar um artigo que retrata a sua intervenção no terreno e os desafios enfrentados durante esses momentos. Trata-se de um testemunho marcante do profissionalismo, dedicação e espírito de equipa demonstrados perante situações exigentes. Estas são experiências que deixam marca, não apenas em quem as vive, mas também em toda a Empresa, e que merecem ser partilhadas e valorizadas.

A passagem da Tempestade Kristin deixou um rasto de destruição sem precedentes em vários municípios da região Centro, levando à declaração do estado de calamidade na generalidade dos territórios afetados. Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Sertã, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Tomar, Proença-a-Nova, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Mação e Sardoal estiveram entre as zonas mais castigadas por este fenómeno meteorológico extremo que colocou à prova a resiliência das equipas responsáveis pelo abastecimento de água em alta.

Nestes Municípios a falha de energia ocorreu cerca das 4h30 da madrugada. De uma forma generalizada ficámos sem energia, acessibilidades e comunicações, três pilares essenciais para garantir a operação dos sistemas de abastecimento de água. A partir desse momento cumprir a missão da empresa tornou-se uma corrida contra o tempo.

A luta pelos acessos: motoserras, lama e quilómetros de floresta

Logo nas primeiras horas da manhã e apesar de não existir qualquer meio de comunicação, os trabalhadores dos centros operacionais avançaram para o terreno. Muitos deixaram para segundo plano os danos sofridos nas próprias casas — telhados destruídos, coberturas arrancadas e chaminés partidas — para garantir o acesso às instalações mais críticas. Com inúmeras vias obstruídas por árvores caídas, foram os próprios colaboradores que, recorrendo a motoserras pessoais, conseguiram abrir caminho até às principais infraestruturas. A prioridade passou pela reposição do funcionamento em captações de água, estações de

tratamento (ETA) e estações elevatórias (EEAA).

A elevada densidade florestal e a extensão de quilómetros de condutas em caminhos florestais dificultaram a operação, atrasando durante horas a chegada a algumas instalações. Nos primeiros dias, não houve possibilidade de solicitar apoio externo, nem as proteções civis locais tinham capacidade para responder a pedidos que não fossem a desobstrução de vias principais ou situações de risco imediato para a população.

O acesso às infraestruturas ficou totalmente dependente das equipas locais.

Energia: 31 geradores, avarias sucessivas e consumos diários acima dos 8 000 litros

Com a falha global de energia — que em muitos locais se prolongou por várias semanas — foi necessário ativar todos os geradores existentes e instalar mais 18 equipamentos requisitados de emergência. No total, 31 geradores estiveram em operação, alguns com avarias recorrentes que levaram à sua substituição.

A logística de combustível tornou-se um desafio diário. Antes de esgotadas as reservas existentes, foi solicitado fornecimento de gasóleo. Para o efeito foram criados pontos centrais de descarga, a partir dos quais as equipas redistribuíam através das suas viaturas, o combustível para dezenas de instalações. A baixa autonomia de alguns geradores que chegava em alguns casos, a ser inferior a 4 horas era desgastante e não facilitava a operação de logística implementada. Nos primeiros dias, as equipas locais asseguraram esta operação quase ininterrupta, até à chegada de reforços de outras áreas da DOA e da DOS. Houve dias em que o



consumo de gasóleo ultrapassou os 8.000 litros.

Os últimos geradores foram desligados a 20 de fevereiro, no entanto a reposição total da energia elétrica em todas as instalações só ficou concluída no início de abril.

Comunicações: silêncio total e operação às cegas

Sem comunicações disponíveis, a primeira prioridade passou por recuperar os 2 rádio SIRESP existentes em instalações destes centros operacionais, única forma de estabelecer contacto com a coordenação regional e com outras direções. A rápida disponibilização de mais rádios SIRESP pela DSE, permitiu o restabelecimento da comunicação com as equipas e a recuperação de alguma capacidade de coordenação.

Durante várias semanas, sem rede móvel, sem internet e consequentemente sem telegestão, todas as instalações tiveram de ser operadas localmente. Não havia informação sobre níveis de reservatórios, pressões, caudais ou avarias. Cada paragem de um grupo de bombagem obrigava a deslocações imediatas, muitas vezes longas e difíceis, para identificar a causa e repor a normalidade de funcionamento.

Também a articulação com entidades gestoras em baixa e outros



parceiros foi extremamente difícil, só se tornando possível de forma precária ao fim de vários dias. O contacto com quem recebia alertas diretos das populações revelou-se essencial para identificar problemas e priorizar intervenções

Entre a resiliência e as fragilidades expostas

Apesar das condições extremas impostas pela tempestade, a resposta operacional ficou marcada por vários pontos fortes que merecem destaque. No terreno, sobressaíram equipas altamente resilientes, autónomas e com total disponibilidade, capazes de manter a operação mesmo em contexto de falha generalizada de energia, comunicações e acessos. Cerca de metade das infraestruturas críticas dispunha já de geradores operacionais, o que permitiu uma reação inicial rápida e decisiva para salvaguardar o abastecimento.

A esta base técnica juntou-se uma resposta eficaz na requisição e instalação de novos equipamentos, com um papel determinante da MAN, que assegurou a colocação célere de geradores adicionais e o acompanhamento técnico necessário à sua operacionalidade.

No domínio das comunicações, a disponibilização rápida de mais



rádios SIRESP pela DSE revelou-se crucial para restabelecer a coordenação entre equipas, enquanto a reposição de sistemas alternativos permitiu, com o apoio da DSI, restabelecer o acesso à internet em fases críticas da operação.

Também a colaboração do fornecedor de combustível foi exemplar, ajustando horários e volumes de fornecimento às necessidades crescentes no terreno.

Todo este esforço foi potenciado por uma cooperação eficaz entre diferentes direções e áreas - DOA, DOS, MAN, DSI, DSE e DGA - que funcionaram de forma articulada num cenário de elevada pressão.

Ao mesmo tempo, a tempestade expôs limitações estruturais que condicionaram a resposta e que importa reconhecer. A falta de geradores em várias infraestruturas críticas, algumas com autonomias muito reduzidas, revelou uma vulnerabilidade significativa. A ausência de motoserras atribuídas às equipas dificultou o acesso a instalações em zonas florestais densas, agravado por acessos deficientes que, com a forte e persistente precipitação, se tornaram frequentemente impraticáveis. A frota automóvel mostrou-se também desajustada à orografia da região, evidenciando a necessidade clara de viaturas 4x4. A escassez de recursos humanos disponíveis para uma operação contínua, 24 horas por dia, reforçou a sensação de um sistema demasiado dependente do esforço individual em situações de calamidade.

Desta experiência resultam, assim, várias oportunidades de melhoria orientadas para o reforço da resiliência futura:

Motoserras: Face à alta densidade florestal destes territórios, entre as prioridades identificadas está a atribuição de motoserras às equipas. Estes equipamentos têm-se revelado cruciais quer em eventos climáticos adversos quer

noutras situações de emergência como os fogos florestais.

Rádios SIRESP: Reforço dos meios de comunicação, através da atribuição de mais rádios SIRESP, pelo menos aos responsáveis de área e a todas as estações de tratamento de água.

Geradores de emergência: Instalação de geradores nas estações elevatórias mais críticas, com autonomia mínima de 12 horas.

Acessos: Melhoria / reabilitação de alguns troços dos acessos às infraestruturas essenciais.

Viaturas operacionais: Adaptar as viaturas às características do terreno.

Combustível: estabelecer protocolos/ contratos com fornecedores locais de combustível que garantam respostas rápidas em situações de urgência.

Alimentação das equipas: assegurar apoio logístico às equipas, nomeadamente através do fornecimento de refeições em contextos de trabalho prolongado ou em zonas isoladas.

Sistemas de controlo hidráulico: adoção de soluções técnicas que reduzam a dependência de sistemas exclusivamente elétricos.

Três semanas de superação

A Tempestade Kristin colocou à prova a capacidade operacional, a resiliência e o espírito de missão das equipas do Centro Operacional Zêzere e Centro Operacional Centro Beira Baixa. Entre estradas intransitáveis, chuva incessante, avarias sucessivas e ausência total de comunicações, foi graças ao esforço humano e à cooperação entre direções que se conseguiu garantir o abastecimento de água às populações.

Num cenário de calamidade extrema, ficou claro que a preparação, a autonomia e a robustez das infraestruturas são determinantes. Mas ficou igualmente claro que, quando tudo falha, são as pessoas que fazem a diferença. ●

COMISSÃO DE TRABALHADORES

Reunião com o Conselho de Administração Balanço do primeiro ano de mandato

No dia 30 de junho de 2026, a Comissão de Trabalhadores reuniu com o Conselho de Administração da EPAL e da AdvT, tendo como objetivo efetuar o balanço do primeiro ano de mandato e abordar matérias relevantes para os Trabalhadores. A reunião permitiu identificar prioridades, transmitir preocupações recolhidas junto dos Trabalhadores e reafirmar a disponibilidade da CT para acompanhar os processos com impacto na organização do trabalho e nas condições laborais.

Projetos estratégicos e sustentabilidade. Relativamente ao Campus da Água, a CT manifestou preocupação pelo facto de o tema não ter sido suficientemente desenvolvido, considerando tratar-se de um projeto estratégico para o setor da água e para o futuro da EPAL. Foram também apresentadas perspetivas do CA sobre a aposta na autonomia e resiliência energética, nomeadamente através de projetos de produção de energia solar e de aproveitamento hidroelétrico, com potencial contributo para a sustentabilidade económica das Empresas.

A CT defendeu que estes investimentos devem ser acompanhados de medidas de valorização dos Trabalhadores, designadamente ao nível da formação, especialização, qualificação profissional e melhoria das condições de trabalho. Sempre que estes projetos impliquem aumento de atividade ou novas

exigências técnicas, deverá igualmente ser ponderado o seu reflexo na organização das carreiras e no reconhecimento das competências envolvidas.

Refeitórios. A posição da Comissão de Trabalhadores relativamente aos refeitórios mantém-se clara e inalterada. Os refeitórios atualmente em funcionamento nos recintos da Sede, Olivais, Vale da Pedra, Vila Franca e Asseiceira devem manter-se em atividade, em conformidade com o disposto no Acordo de Empresa.

Caso venha a ser equacionado o encerramento de qualquer refeitório, a CT entende que tal decisão apenas poderá merecer o seu acordo se for previamente legitimada pelos Trabalhadores diretamente abrangidos, mediante deliberação em plenário convocado pela CT para esse efeito, no respetivo recinto.

Instalações e organização dos serviços. Foram analisadas futuras alterações em instalações e serviços. O recinto de Campo de Ourique deverá acolher as novas instalações da Academia das Águas Livres, enquanto o recinto do Arco será objeto de intervenções destinadas a receber novos serviços, incluindo estruturas ligadas ao Contact Center da EPAL. A CT acompanhará estes processos, considerando o seu impacto direto na organização do trabalho, na mobilidade interna e nas condições asseguradas aos Trabalhadores.

No que respeita à AdvT, foi transmitido que o Polo de Castelo Branco se manterá nas atuais instalações, estando previstas melhorias ao nível do conforto, ventilação e condições de trabalho. Foram igualmente referidas intervenções na ETA de Santa Águeda, orientadas para a qualificação dos espaços destinados aos Trabalhadores e aos serviços de apoio técnico.

Reconhecimento dos Trabalhadores e constrangimentos operacionais. A CT transmitiu ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo profissionalismo, dedicação e sentido de serviço demonstrados pelos trabalhadores da EPAL e da AdvT. As visitas realizadas a Polos Operacionais permitiram constatar o elevado compromisso das equipas, em particular em contextos exigentes e de resposta a situações de emergência, evidenciando a importância da valorização dos trabalhadores para a qualidade do serviço público prestado.

Foram igualmente apresentadas preocupações relativas a constrangimentos operacionais reportados pelos Trabalhadores, designadamente no âmbito das comunicações móveis, do acesso à internet e da gestão da frota operacional. Estas dificuldades afetam a capacidade de resposta de alguns serviços, em particular na AdvT e na Asseiceira, pelo que a CT reforçou a necessidade de serem encontradas soluções eficazes e sustentadas.

Horário de verão e condições de trabalho. Foi ainda abordada a aplicação do horário de verão e a organização do trabalho em períodos de temperaturas extremas. A CT defendeu maior flexibilidade na gestão dos horários, sobretudo para os Trabalhadores que desempenham funções no terreno, considerando que a adaptação às condições climáticas é essencial para assegurar melhores condições de trabalho, segurança e eficiência operacional.

Património e identidade institucional. A Comissão de Trabalhadores assinala o trabalho desenvolvido pela Direção do Museu da Água na campanha de comunicação e promoção do Aqueduto das Águas Livres, que permitiu o seu apuramento e passagem à fase seguinte da iniciativa 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de Monumentos. Este resultado constitui um importante reconhecimento do valor histórico, cultural e patrimonial de uma infraestrutura indissociável da história da EPAL e do abastecimento de água à região de Lisboa.

Iniciativas desta natureza reforçam a identidade da Empresa, aproximam a comunidade do património que gerem e valorizam o legado construído ao longo de gerações. Para a CT, trata-se de uma conquista que valoriza a EPAL, dignifica o trabalho desenvolvido pelas suas equipas e demonstra a importância de preservar, promover e divulgar este património único. ●

CASA DO PESSOAL

A CPEPAL – Casa do Pessoal da EPAL realizou, entre os dias 3 e 8 de junho, uma visita ao Norte de França, proporcionando mais uma viagem inesquecível. Contámos, uma vez mais, com a participação de 30 pessoas, entre sócios e respetivos familiares.

A Normandia, região histórica situada no noroeste de França, destaca-se pelas suas magníficas paisagens costeiras, pelo rico património medieval e pelo papel determinante que desempenhou na Segunda Guerra Mundial. Durante a viagem, foi possível conhecer alguns dos seus locais mais emblemáticos, como o Mont Saint-Mi-

chel, as Praias do Desembarque do Dia D e as impressionantes falésias de Étretat, entre outros pontos de interesse.

No cumprimento do calendário de atividades da CPEPAL, realizou-se, no passado dia 29 de junho, a Assembleia Geral, durante a qual foram aprovados as contas e o balancete do exercício de 2025, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

A vida da Associação constrói-se com o contributo de todos os seus sócios. A participação nas Assembleias Gerais e nas diversas iniciativas promovidas pela CPEPAL constitui uma oportunidade para

partilhar ideias, reforçar o espírito de grupo e contribuir para o desenvolvimento da Associação. Assim, incentivamos todos os associados a apresentarem propostas de eventos, convívios ou parcerias, ajudando a tornar a CPEPAL cada vez mais dinâmica e participativa.

A participação e o contributo de cada sócio são fundamentais para continuarmos a construir uma CPEPAL cada vez mais ativa, dinâmica e próxima de todos. Ser sócio é também ter acesso a um conjunto de protocolos e benefícios nas áreas do lazer, cultura, saúde e bem-estar.

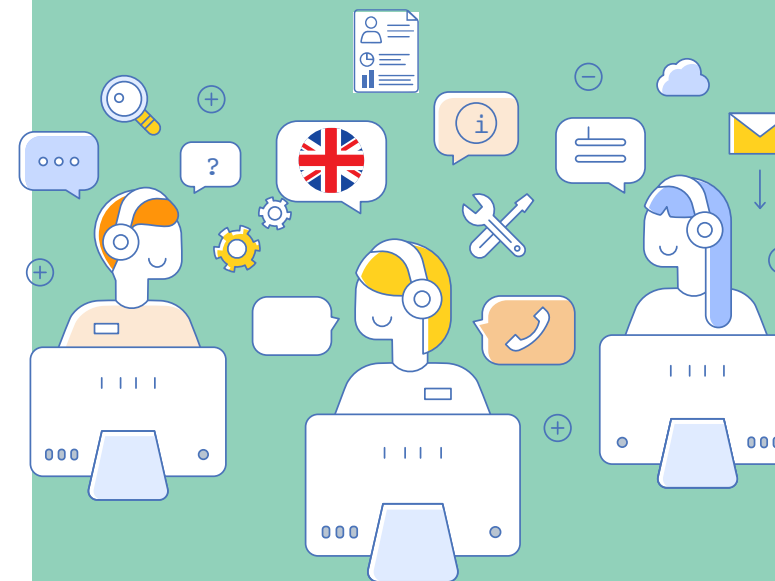
A participação de todos é fun-

damental: as sugestões de novas iniciativas são sempre bem-vindas e desempenham um papel essencial na construção de uma Casa do Pessoal mais dinâmica e ajustada aos interesses dos sócios. Oportunamente, será melhorada a pasta existente na intranet, com o objetivo de disponibilizar de forma mais clara e acessível toda a informação relevante sobre a Casa do Pessoal.

Se procura fazer parte de uma comunidade ativa, com iniciativas regulares e vantagens exclusivas, junte-se a nós. A CPEPAL é, cada vez mais, a casa de todos.

Contamos consigo. ●

Contact Center da EPAL passa a disponibilizar atendimento automático em inglês



Desde maio, os clientes da EPAL podem optar pelo atendimento automático em inglês quando contactam o Contact Center da Empresa, uma funcionalidade que reforça a acessibilidade dos serviços e a proximidade respondendo à crescente diversidade linguística e cultural dos clientes da Empresa.

A nova opção foi implementada no sistema de atendimento automático (IVR) e permite que clientes cuja língua materna não seja o português possam aceder mais facilmente à informação e aos serviços disponibilizados pela EPAL, desde o primeiro momento de contacto.

A disponibilização de uma segunda língua representa um importante passo na melhoria da experiência do cliente, contribuindo para uma comunicação mais clara e eficaz, reduzindo potenciais barreiras linguísticas e facilitando o encaminhamento dos pedidos. Esta evolução assume particular relevância num contexto em que a cidade de Lisboa integra uma população cada vez mais multicultural, composta por residentes estrangeiros, estudantes e tra-

balhadores internacionais que recorrem aos serviços da Empresa. Enquanto principal canal de relacionamento com os clientes, o Contact Center desempenha um papel fundamental na prestação de informação, no esclarecimento de dúvidas e no acompanhamento de solicitações. Ao disponibilizar atendimento automático em inglês, a EPAL reforça a sua capacidade de responder às necessidades dos diferentes perfis de utilizadores, promovendo um serviço mais inclusivo, acessível e orientado para o cliente.

Esta iniciativa integra-se no processo contínuo de modernização tecnológica do Contact Center e reflete o compromisso da Empresa com a melhoria da qualidade do serviço prestado, a inovação e a adaptação permanente às expectativas dos seus clientes.

Com mais esta evolução, a EPAL reforça a sua missão de prestar um serviço público de excelência, assente na proximidade, na eficiência e na criação de uma experiência cada vez mais simples e acessível para todos. ● ELISA SOARES DCM

Chega ao fim a 9.ª Edição da Pós Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

A 29 de maio, realizou-se a sessão de encerramento da 9.ª edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, promovida pela Academia das Águas Livres da EPAL. A cerimónia ficou marcada pela apresentação dos quatro projetos desenvolvidos pelos participantes, cujos resultados evidenciaram elevados padrões de rigor técnico, inovação e alinhamento com os desafios estratégicos que atualmente se colocam ao setor da água. A sessão contou com a intervenção do Presidente do Conselho de Administração, José Sardinha, e com a presença da Vogal do Conselho de Administração, Rosário Águas, assinalando a importância desta iniciativa para o reforço das competências e da qualificação dos profissionais do setor.

Esta edição voltou a destacar o valor da integração entre o conhecimento científico, a gestão e a aplicação prática, promovendo uma abordagem multidisciplinar essencial para a modernização, eficiência e sustentabilidade da gestão da água. Encontra-se já em preparação a 10.ª edição da Pós-Graduação, que dará continuidade à parceria com a Nova

School of Business and Economics e a NOVA FCT Executive Education, incorporando conteúdos atualizados e novas oportunidades de valorização profissional.

A EPAL mantém o seu compromisso com a promoção do conhecimento, da inovação e da capacitação dos profissionais do setor, contribuindo ativamente para o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis e para a excelência na gestão dos recursos hídricos. ● AAL



a fechar...

Água da Torneira volta a marcar presença no Rock in Rio Lisboa 2026

A EPAL e o Rock in Rio Lisboa voltaram a unir-se numa parceria de sustentabilidade que permitiu disponibilizar água da rede pública aos milhares de visitantes que passaram pelo recinto durante os dias do festival.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas edições anteriores, a água da torneira esteve acessível através de 15 bebedouros distribuídos pelo recinto e também através dos Aguadeiros da EPAL, que percorreram diferentes áreas do festival, com especial presença junto ao Palco Mundo, assegurando o acesso à água de excelente qualidade nos momentos de maior afluência.

Ao longo do evento, os Aguadeiros distribuíram 2.736 litros de água, contribuindo para o conforto e bem-estar dos festivaleiros e reforçando a sensibilização para o consumo de água da rede pública.

Reconhecido pelo seu compromisso com a sustentabilidade, o Rock in Rio Lisboa continua a promover iniciativas que incentivam comportamentos mais conscientes e responsáveis. Neste contexto, a parceria com a EPAL assume um papel relevante ao valorizar a água da torneira como uma opção segura, sustentável e acessível.

Para além da presença da água da torneira no recinto, a parceria entre a EPAL e o Rock in Rio Lisboa proporcionou também benefícios aos Trabalhadores da EPAL e da AdVT, que tiveram oportunidade de usufruir de descontos na aquisição de bilhetes e de participar no sorteio de entradas para o festival, permitindo-lhes viver de perto esta experiência musical.

A participação da EPAL neste evento enquadra-se no compromisso contínuo da Empresa com a promoção da sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030, através de iniciativas

que evidenciam a qualidade da água distribuída e incentivam hábitos de consumo mais sustentáveis, contribuindo também para um Planeta mais limpo.

Mais uma vez, esta parceria revelou-se um sucesso, aproximando a EPAL de milhares de pessoas e reforçando a confiança na água da torneira como uma escolha natural para o dia a dia. A iniciativa contou com a colaboração das Direções de LAB, DCM e DCMEA e contribuiu para divulgar a qualidade da água da rede pública e para promover gestos amigos do ambiente. ●

RAQUEL GIL CMEA

